

**MENSURAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE PROGESTERONA PARA AVALIAÇÃO
REPRODUTIVA EM FÊMEAS DE PEIXE-BOI-MARINHO (*Trichechus manatus*)**
**Measurement of serum progesterone levels for reproductive evaluation in female manatees
(*Trichechus manatus*)**

João Vitor de Oliveira Gurgel^{1*}, Juliana Maia de Lorena Pires², Fernando da Costa Fernandes²,
João Maurício Ferreira Aguiar², Matheus Félix Martins Paiva², João Victor Pessoa Fernandes²,
Augusto Carlos da Bôaviagem Freire², Alexandre Rodrigues Silva¹

¹Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Mossoró, Rio Grande do Norte.

²Projeto Cetáceos da Costa Branca, PCCB UERN, Areia Branca, Rio Grande do Norte.

*Email do autor correspondente: joaovitoroliveiragurgel@gmail.com

Introdução: O peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*) é um mamífero aquático classificado mundialmente como vulnerável pela IUCN e em perigo de extinção no Brasil pelo ICMBio (1). Sua puberdade inicia-se entre três e quatro anos, associada a uma baixa taxa reprodutiva, que é justificada por uma gestação longa de 12 a 14 meses e, normalmente, nascimento de apenas um filhote, lactente por até dois anos (2). Os animais encalhados, majoritariamente neonatos, são resgatados nas praias por equipe técnica capacitada e encaminhados a um centro de reabilitação de fauna marinha e, após o desmame, translocados ao recinto de aclimação (**Figura 1**), permanecendo no mínimo seis meses antes da soltura, em um grupo de até seis indivíduos que pode incluir machos e fêmeas. Dados reprodutivos referentes à espécie são incipientes na literatura, dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar a aplicabilidade da mensuração sérica de progesterona como exame complementar na avaliação reprodutiva de fêmeas de peixe-boi-marinho em processo de reabilitação.

Relato de caso: Uma fêmea de cinco anos e quatro meses mantida no recinto de aclimação apresentou ganho progressivo de peso, constatando-se, através de avaliações clínicas e biometria trimestrais, um peso de 459,2 kg, representando um ganho de 55,7 kg em um intervalo de seis meses, um aumento de peso expressivo para animais mantidos na aclimação pré-soltura, tendo em vista a maior atividade física devido à dinâmica de marés, recinto amplo e alimentação compartilhada pelo grupo. Concomitantemente registrou-se nos etogramas comportamento frequente de corte e cópula com um macho de cinco anos e sete meses, o que levou à suspeita de gestação. Optou-se por destinar parte das amostras de sangue coletadas (Autorização SISBio 13694-15) de sete fêmeas no último manejo do plantel, incluindo animais juvenis do centro de reabilitação, para avaliação sérica de progesterona, com o objetivo de detectar uma possível gestação e obter valores para fins comparativos (**Tabela 1**). A fêmea com comportamento de cópula apresentou <1,0 ng/mL de progesterona sérica, indicando ausência de gestação. Das demais fêmeas avaliadas, apenas duas (28,57%) obtiveram valores acima de 1,0 ng/mL, ambas tinham idade acima de quatro anos e meio, no entanto, não houve correlação com o ambiente em que estavam sendo mantidas.

Discussão e Conclusão: A progesterona desempenha papel fundamental na manutenção e progresso da gestação em mamíferos por promover a quiescência uterina, assim, o aumento dos seus níveis plasmáticos pode predizer a fase gestacional (3). Sugere-se, pela dosagem de progesterona e estrógeno sérico, que a fêmea de peixe-boi-marinho só alcança a maturidade sexual plena entre cinco e seis anos (4). Fêmeas prenhes selvagens apresentaram variação na concentração de progesterona de 1,0 a 5,6 ng/mL na primeira metade da gestação (5). Devido ao grande porte destes animais, contenções físicas frequentes para coletas sanguíneas tornam-se inviáveis, dificultando avaliações precisas da fase reprodutiva por meio da mensuração seriada de

progesterona. Ainda que mais estudos sejam necessários para maior elucidação acerca da reprodução do peixe-boi-marinho, neste caso, o método descrito teve relevância clínica, pois foi eficiente para diagnosticar ausência de gestação.

Referências: **1)** Attademo FLN, et al. Peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*) na bacia hidrográfica dos rios Capibaribe e Beberibe, Pernambuco, Brasil: ameaça ou oportunidade?. *Revista de Ciências Ambientais* 2022; 16(1). **2)** Hartman DS. Ecology and behavior of the manatee (*Trichechus manatus*) in Florida. *American Society of Mammalogists. Special Publication* 1979; 5:0-153. **3)** Veiga GAL, et al. Endocrinologia da gestação e parto em cadelas. *Revista brasileira de reprodução animal* 2009:3-10. **4)** Francis-Floyd R, et al. Serum progesterone and estradiol in manatees. *Trichechus manatus. Journal of Aquatic Animal Health* 1991; 3:70-73. **5)** Tripp KM, et al. Validation of a serum immunoassay to measure progesterone and diagnose pregnancy in the West Indian manatee (*Trichechus manatus*). *Theriogenology* 2008; 70(7):1030-1040.

Palavras-chave: Conservação; hormônio; sirênios.

Keywords: Conservation; hormone; sirenians.

Autorizações: SISBio nº 13694-15

Agências Financiadoras: Projeto de Monitoramento de Praias (PMP-BP) / Petrobras, CAPES

Figura 1: Dois machos (laterais) de peixe-boi-marinho (*Trichechus manatus*) demonstrando interação social e comportamento de cortejo com uma fêmea (centro) no recinto de aclimatação.



Tabela 1: Valores séricos de progesterona, obtidos por Analisador Bioquímico Vcheck V200, de fêmeas de peixe-boi em diferentes idades, fases reprodutivas e locais de manutenção.

Fêmeas	Idade	Local	Cópula	Progesterona sérica	Fase reprodutiva estimada
R	5 anos e 9 meses	Recinto de aclimatação	Não	1,25 ng/mL	Pré-pico de LH
A	5 anos e 4 meses	Recinto de aclimatação	Sim	<1 ng/mL	Anestro ou Proestro
G	5 anos e 3 meses	Recinto de aclimatação	Não	<1 ng/mL	Anestro ou Proestro
L	4 anos e 10 meses	Centro de reabilitação	Não	1,11 ng/mL	Pré-pico de LH
M	3 anos e 7 meses	Centro de reabilitação	Não	<1 ng/mL	Anestro ou Proestro
FL	1 ano e 6 meses	Centro de reabilitação	Não	<1 ng/mL	Anestro ou Proestro
FA	1 ano e 5 meses	Centro de reabilitação	Não	<1 ng/mL	Anestro ou Proestro